

# Apresentação

O presente volume de *O Arqueólogo Português* constitui uma homenagem, muito sentida, prestada ao Doutor José Leite de Vasconcelos, por ocasião da evocação do 150.º aniversário do seu nascimento, que o Museu Nacional de Arqueologia comemorou ao longo de 2008, conforme o programa que adiante se reproduz.

Nos diversos textos que tivemos a honra de subscrever, para inserção em publicações ou para leitura em sessões as mais diversas, repetimos enfaticamente a ideia de que considerávamos o tributo prestado a Mestre Leite não apenas um dever institucional da parte de todos os que procuram dar continuidade, no seu Museu, ao espírito e à obra que nos legou, mas sobretudo um grato prazer pessoal e geracional, um tributo à memória, que afinal constitui *prima causa* da nossa devoção pelo estudo da história e de tudo o que ela comporta, especialmente nas vertentes relacionadas com as antiguidades e as tradições populares, que foram o objecto central da obra leitiana.

Dizíamos na breve alocução que dirigimos à Academia Portuguesa da História, em sessão especialmente dedicada ao Doutor Leite de Vasconcelos, que esboçámos em 2007 o plano comemorativo com alguma reserva quanto à adesão que a *intelligentzia* e a sociedade portuguesas actuais poderiam ter para com a obra de alguém que, em muitos aspectos, está nos antípodas de um mundo em que os valores do uso e descarte imediato, ou até os da frivolidade, parecem preencher a maior parte dos olhares, porque na realidade se olha hoje muito mais do que se fala e lê, sem por isso termos a certeza que verdadeiramente se veja melhor.

Mas concluímos também nessa ocasião, em jeito de primeiro balanço do programa evocativo a que metêramos ombros, que tínhamos obtido dos nossos contemporâneos uma agradável surpresa porque no final de 2008 sabíamos já

que “de Norte a Sul, da aldeia à cidade, da grande instituição centenária à mais modesta associação ou entidade, um pouco por todo o lado enfim”, existe quem pense criativamente a obra leitiana – e por isso ela não morre”.

Assim foi de facto, logo na inicial sessão que promovemos em conjunto com a Câmara Municipal de Alandroal, no auditório municipal daquele concelho, depois de visita, quase diríamos romagem, organizada pelo Grupo de Amigos do nosso Museu ao local do Santuário de Endovélico, um dos mais estimados temas de investigação do Doutor Leite de Vasconcelos. Foi ainda assim, continuando neste registo de enraizamento do Homem na Terra, quando realizámos em conjunto com a Câmara Municipal de Tarouca uma sessão evocativa na própria torre medieval da Ucanha, ocasião em que vimos o espaço disponível ser pequeno para conter os muitos populares que quiseram com a sua presença homenagear também o seu dilecto filho, porventura aquele que mais longe tem levado o nome daquela localidade e a quem se deve, entre outras benfeitorias, a da luta bem sucedida pela preservação da própria torre, que assim mantém o seu estatuto de *ex-libris* de uma aldeia e de toda uma região.

E fora estas sessões simples, mas extraordinariamente sentidas, continuou a ser assim nas cerimónias mais formais que as principais instituições portuguesas da cultura e da ciência, universidades, academias e sociedades (neste caso com especial relevo para a Sociedade de Geografia de Lisboa), dedicaram igualmente ao Doutor Leite de Vasconcelos.

Sem desprimor de todas as restantes, permita-se que nestas breves linhas recorde a sessão solene promovida conjuntamente pela Academia das Ciências de Lisboa e pelo Museu Nacional de Arqueologia, no próprio dia do nascimento de Mestre Leite, ou seja, em 7 de Julho. Intervieram o Presidente da Academia, Prof. Doutor Adriano Moreira, e o signatário destas linhas (intervenção que adiante damos à estampa, para que fique registada no lugar mais adequado para o efeito), tendo o elogio do evocado ficado a cargo do Académico da Classe de Letras Senhor António Waldemar e do Académico da Classe de Ciências Prof. Doutor Miguel Telles Antunes (este através de texto escrito, lido pelo Prof. Doutor João Luís Cardoso). Tratou-se de uma sessão muito emotiva e largamente participada por mais de uma centena de académicos, investigadores e amigos do Museu. E foi ainda a ocasião para procedermos ao lançamento do álbum “José Leite de Vasconcelos - fotobiografia”, com recolha, selecção e contextualização documental da autoria de Livia Cristina Coito, João Luís Cardoso e Ana Cristina Martins, uma edição conjunta do Museu Nacional de Arqueologia e da Editorial Verbo, que ficará talvez a constituir, para o futuro e para o público em geral, a principal iniciativa de todo o ciclo comemorativo.

No mesmo dia ainda, que revestiu o carácter de centro epigonal de todo o programa evocativo, procedemos no Museu Nacional de Arqueologia à inauguração da exposição “Impressões do Oriente: de Eça de Queirós a Leite de Vasconcelos” e ao lançamento de um Inteiro Postal comemorativo do 150.º aniversário do nascimento de José Leite de Vasconcelos, que resultou de proposta apresentada ao Governo por iniciativa conjunta do Museu Nacional de Arqueologia e dos Correios de Portugal, autorizada pela portaria n.º 420/2008, do Secretário de Estado Adjunto das Obras Públicas e das Comunicações publicada no “Diário de República” de 13 de Junho. Na ocasião estiveram presentes S. Exa. a Senhora Secretária de Estado da Cultura, a direcção do Instituto dos Museus e da Conservação, a Administração dos CTT, Correios de Portugal, assim como representantes de numerosas instituições nacionais e de membros do corpo diplomático acreditado em Portugal.

O programa comemorativo viria a encerrar em 17 de Dezembro (o dia útil mais próximo de 20 de Dezembro, data de publicação do Decreto da Fundação do Museu, em 1893) com uma sessão solene realizada no Palácio Nacional da Ajuda, mercê da gentileza da sua Directora, Dr.<sup>a</sup> Isabel Silveira Godinho, ela própria uma leitiana convicta. Nesta sessão, presidida pela Subdirectora do Instituto dos Museus da Conservação, intervieram a anfitriã, o signatário, que fez um primeiro balanço do ciclo comemorativo, a presidente do Grupo de Amigos do Museu e ainda o director da Escola Superior de Música de Lisboa, que anunciou os prémios do concurso de composição para estudantes da Escola Superior de Música de Lisboa, nas modalidades de Música Orquestral e Música de Câmara, sob o tema “Homenagem a Leite de Vasconcelos”, no âmbito do projecto Museus e outras Artes.

Na mesma ocasião procedemos ainda ao lançamento do DVD da revista *O Arqueólogo Português*, reunindo todos os volumes publicados entre 1895 e 2003. E permita-se que usemos este último, tão trabalhoso, mas também tão esperado e por certo tão útil empreendimento, que o Doutor Leite de Vasconcelos haveria certamente de ter por estimável, para que nos dirijamos em poucas frases ao nosso “pai fundador”, dizendo o que sentimos ser-lhe devido: bem-haja, Mestre Leite, por tudo o que nos legou e especialmente pelo exemplo de vida esforçada e proba que deixou a todas as gerações que se lhe sucederam e continuam a ter pela Terra e pelas Gentes o mesmo amor gentio e santo que fez a causa da sua vida. Não foram passados em vão os “14 anos de luta, ralações e trabalho” por que passou na construção da sua obra física mais perene, que é o actual Museu Nacional de Arqueologia, e de que nos deu sumariamente conta nos discretos apontamentos que escreveu um dia para ficarem em sua casa – e que agora damos

a conhecer a todos os seus admiradores. Por muitas que sejam as vicissitudes dos tempos, por muitos que sejam os agravos que tenhamos de sofrer desses pequenos e incultos detentores de parcelas do poder que também a si o fizerem esperar horas e dias a fio à porta de repartições e ministérios, o seu exemplo redivive em cada nova demanda e impele-nos a não desistir. Bem-haja, pois.

Luís Raposo  
Director do Museu Nacional de Arqueologia  
do Doutor Leite de Vasconcelos